



DE BOCA BEM FECHADA

Liliana Iacocca



Ilustrações **Marcos Guilherme**


ea
editora ática

Conhecendo

Liliana Iacocca

Pierre Yves Refalo



Liliana Iacocca nasceu em 1947 no italianíssimo bairro da Mooca, em São Paulo. Talvez tenha sido no seu bairro de casas baixas e ruas tomadas por crianças, brincadeiras antigas e muita imaginação popular, que Liliana aprendeu a dar uma forma tão viva a tudo o que é importante numa boa história para crianças e jovens. Seus livros encantam e divertem. Apaixonada por literatura, formou-se em Jornalismo e foi especialista em jogos, passatempos, palavras cruzadas, enigmas e labirintos. Autora de mais de 70 livros, além de várias traduções, Liliana recebeu muitos prêmios por sua obra. Faleceu em 2004. 

DE BOCA BEM FECHADA



Puxa, onde o Tiago foi
arranjar uma dupla de
amigos tão estranhos?

Silêncio! O Tiago agora
está com essa nova mania de
não abrir a boca... Ou será que
é uma doença rara?



Alguém tem de descobrir
a verdadeira identidade
da misteriosa Bianca.
Você quer tentar?



De boca bem fechada
© Liliana Iacocca, 2004

Diretor editorial	<i>Fernando Paixão</i>
Editora	<i>Claudia Morales</i>
Editor assistente	<i>Leandro Sarmatz</i>
Coordenadora de revisão	<i>Ivany Picasso Batista</i>
Revisora	<i>Cátia de Almeida</i>

ARTE	
Editora	<i>Suzana Laub</i>
Editor assistente	<i>Antonio Paulos</i>
Editoração eletrônica	<i>Wander Camargo da Silva</i>
Ilustração do personagem Vaga-Lume	<i>Eduardo Carlos Pereira</i>

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

I12d

Iacocca, Liliana, 1947-2004
De boca bem fechada / Liliana Iacocca ; ilustrações
Marcos Guilherme. - São Paulo : Ática, 2004.
72p. : il. -(Vaga-lume Júnior)

Contém suplemento de atividades
ISBN 978-85-08-09116-4

1. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Guilherme,
Marcos. II. Título. III. Série.

09-5113. CDD: 028.5
CDU: 087.5

ISBN 978 85 08 09116-4 (aluno)
ISBN 978 85 08 09117-1 (professor)
Código da Obra: CL 730680
CAE: 222664

2014
1ª edição
10ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2004
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@atica.com.br
www.atica.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

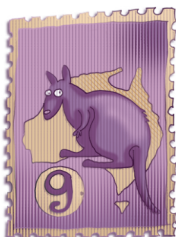


Sumário

1. Prezada confusão	7
2. Uma grande decisão	10
3. Será que é mesmo paixão?	13
4. Isto merece ser lido em voz alta	15
5. O bafafá	19
6. O centro das atenções da casa	21
7. O locutor e o carteiro	23
8. Uma desilusão	25
9. Uma pessoa especializada	28
10. A preocupação da cantora de ópera	31
11. Meus mais secretos segredos	33
12. Uma menina arrogante	35
13. O mais idiota dos meninos	37
14. “Yo soy un hombre de pocas palabras”	40
15. Um bom aliado não pode ser xereta	43
16. Quem é que possui a patente?	46
17. Isso é golpe sujo!	48

18. "O menino mais quieto do mundo"	51
19. Silêncio, mistérios, investigações	54
20. Alguém muito diferente	56
21. A cartada final	60
22. Meninas em ação!	62
23. Metida a espertinha	66
24. Um clube silencioso demais	68
25. A discussão continua...	70
26. A dúvida do amigo	71

1 *Prezada confusão*



Felipe e Roleman,

desta vez tenho milhões de novidades para contar. Fiquei um tempão sem escrever e juro que não foi por minha culpa. Aconteceram muitas coisas comigo, e só lendo esta carta vocês vão compreender.

Não pensem que me esqueci de vocês. Muito pelo contrário, nem querendo dava. Penso em vocês o tempo todo, e por incrível que pareça, tudo começou por causa das nossas cartas.

Já faz quase um ano que a gente se escreve, e eu fui guardando uma a uma as cartas que vocês me mandaram. Elas estavam na prateleira da estante, no meio de um livro de geografia que eu não uso mais.

Não sei se no seu país as coisas são assim. Aqui no Brasil, mãe, pai, irmã e todo mundo da família são pessoas muito xeretadas. Não há quem aguente a xeretice delas.

Sempre querem saber tudo o que acontece, mexem onde não devem, fazem perguntas que não acabam mais.

Numa dessas xeretices, adivinhem o que aconteceu?

Exatamente o que vocês estão pensando: as cartas foram encontradas.

Naquele dia, quando fui tomar o café da manhã, reparei que minha mãe me olhava de um jeito esquisito, querendo saber coisas.

Estranhei muito. Estava tudo tão calmo, minhas notas tinham sido boas, fazia tempo que eu não me metia em encrencas... o que será que minha mãe queria saber?

Foi de supetão que ela falou:

— Conte tudo sobre esses seus amigos australianos, o Felipe e o tal de Roleman.

Imaginem como me senti ouvindo aquilo. Como será que minha mãe tinha adivinhado que vocês dois existiam?



— E não adianta mentir! — ela continuou. — É melhor falar a verdade de uma vez! Todas as cartas estão na gaveta do meu armário.

Enquanto falava, ela foi até o armário, abriu a gaveta, pegou as cartas e as colocou em cima da mesa, bem na minha frente.

Descobri que na verdade ela não tinha adivinhado coisa nenhuma, as cartas estavam mesmo todas ali.

Fiquei sem graça, envergonhado, em silêncio, olhando aquela papelada em cima da mesa.

Eram umas cinquenta cartas, e estava na cara que minha mãe tinha lido tudo aquilo.

Fui lembrando que nas primeiras cartas eu contava como era o Brasil, e vocês, como era a vida, o clima, as pessoas, os divertimentos na Austrália. Naquela época, vocês costumavam mandar recortes de revistas para eu conhecer melhor as paisagens do país.

No começo eu estranhava o Roleman. Como será que ele sabia tanta coisa interessante? E tinha tanta inteligência?

Aos poucos fui me acostumando, e era como se eu o conhecesse pessoalmente. Fiquei muito feliz quando ele me mandou uma foto. Depois disso, nós três ficamos grandes amigos e nos escrevíamos sobre tudo.

Enquanto eu ia lembrando, minha mãe continuava me olhando, com um sorriso no canto dos lábios, esperando que eu desse alguma explicação.

De repente, meu pai entrou na cozinha. Atrás dele veio minha irmã.

Os dois olharam para as cartas e, em seguida, para mim.

— São dos amigos dele — foi explicando minha mãe. — Amigos que moram muito longe e que nós não conhecemos.

— Quem são esses seus amigos? — perguntou meu pai.

Como não respondi, minha mãe continuou falando:

— É um menino chamado Felipe, que mora na Austrália, e um canguru chamado Roleman.